

184

NÍVEIS SÉRICOS ELEVADOS DE PROTEÍNA C REATIVA NÃO ESTÃO ASSOCIADOS COM A INCIDÊNCIA DE REVASCULARIZAÇÃO DA LESÃO ALVO PÓS-IMPLANTE DE STENT INTRACORONÁRIO. *Franklin B. Capaverde; Jorge L. Gross; Luiz W Jr; Carmen Pilla;*

Neide J R da Rosa, Germán Iturry-Yamamoto; Alcides J. Zago (Serviço de Cardiologia e Serviço de Endocrinologia/Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Faculdade de Medicina/UFRGS).

Fundamentação: Estudos iniciais sugerem que o processo inflamatório pode ser considerado como fator de risco para reestenose pós-implante de stent intracoronário. Objetivos: Estudar a associação entre os níveis séricos de Proteína C Reativa (PCR) prévios ao implante de stent e a incidência de revascularização da lesão alvo (RLA). Material e métodos. Estudo prospectivo. Os níveis séricos de PCR foram determinados por nefelometria em 73 pacientes submetidos a implante de stent. Idade média: 59,9 anos (69,9 % do sexo masculino). Fatores de risco para aterosclerose: antecedentes familiares de doença cardiovascular (41,1 %), dislipidemia (50,7 %), tabagismo (61,6 %), diabete mérito (21,9 %). Resultados: No seguimento de 9 meses, 10 pacientes foram submetidos a RLA. Os níveis séricos de PCR variaram entre 0,58 e 150 mg/L. Os pacientes foram divididos em dois grupos, G 1: PCR > 5 mg/L (30 pacientes) e G 2: PCR < 5 mg/L (43 pacientes). Quando comparadas as curvas livres de RLA, não houve diferença significativa entre ambos os grupos (log rank: p = 0,45). A incidência de RLA foi significativamente maior no grupo de pacientes com diabete mérito (log rank: p = 0,01). Conclusão: Nesta amostra inicial, a presença de diabete mérito e não os níveis séricos elevados de PCR está associada com uma maior incidência de RLA pós-implante de stent intracoronário. (Fapergs, CNPq, FIPE-HCPA)